EDUCAÇÃO E SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL EM ESTUÁRIOS URBANOS: O CASO DO PROJETO BARCO ESCOLA RN[1]

Michele Galdino Câmara Signoretti[2]
Rafael Ramon Fonseca Rodrigues[3]
Pollyanna Lázaro de Oliveira[4]
Fernando Romantiêze Vicente da Silva[5]

RESUMO

Este artigo analisa o turismo educativo como ferramenta de sensibilização climática no estuário do Rio Potengi, no Rio Grande do Norte, a partir da avaliação do primeiro ciclo anual do Projeto Barco Escola do Rio Grande do Norte, ocorrido entre 2025 e 2026. As mudanças climáticas ampliam significativamente a vulnerabilidade das zonas costeiras, exigindo a formulação de estratégias de adaptação que não se limitem a soluções técnicas, mas que articulem o planejamento territorial, a governança e, fundamentalmente, a formação social e a educação ambiental. O referencial teórico da pesquisa aborda a sustentabilidade no turismo costeiro, a necessidade de adaptação social frente aos riscos climáticos e a importância da aprendizagem experiencial para a formação de um sujeito ecológico capaz de compreender os ecossistemas. O objetivo principal do estudo é examinar em que medida a aula-passeio, que utiliza a navegação estuarina como estratégia pedagógica, contribui para ampliar a percepção ambiental e fortalecer a consciência territorial dos participantes. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo de caso com abordagem qualitativa, apoiado por dados quantitativos descritivos, cujas fontes de informação incluem os registros da central de reservas do projeto e os dados de um questionário avaliativo aplicado aos participantes imediatamente após a experiência. Os resultados quantitativos, consolidados até fevereiro de 2026, indicam um amplo alcance territorial, com 3.177 participantes atendidos e o envolvimento de 79 escolas e instituições provenientes da capital, região metropolitana, interior e zonas rurais do estado, com notável predominância do setor público. A análise dos 848 questionários válidos revelou um elevado grau de satisfação, em que 84% das respostas atribuíram nota máxima na escala de avaliação, o que demonstra uma forte percepção positiva quanto à contribuição da atividade para a reflexão sobre o cuidado com o rio e a natureza. Paralelamente, a análise qualitativa das questões abertas identificou categorias como a valorização do ecossistema de manguezal, o reconhecimento prático do aprendizado, o encantamento com a paisagem e o fortalecimento do vínculo com o território. Conclui-se que o turismo, à

[1] Este artigo é fruto de pesquisa desenvolvida no âmbito do Projeto Barco Escola do Rio Grande do Norte, com atuação na condição de bolsista coordenador(a) regional da FUNCITERN de pesquisa, contando com o apoio e financiamento institucional do IDEMA e da FUNCITERN.
[2] Dra. em Turismo. michelecamara@uern.br. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).
[3] Dr. em Ciências Contábeis. rafaelrodrigues@uern.br . Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).
[4] Bel. em Gestão Ambiental. barcoescolarn@gmail.com . Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente do Rio Grande do Norte (IDEMA).
[5] Acad. em Turismo. fernandoromantieze@alu.uern.br . Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

educação ambiental experiencial em ambientes estuarinos urbanos, atua como um catalisador para os processos de adaptação social às mudanças climáticas. Ao transformar o estuário em um espaço vivo de aprendizagem, o projeto torna visíveis as funções ecológicas essenciais do manguezal, aproxima a sociedade das dinâmicas litorâneas e contribui efetivamente para a formação de uma cultura de conservação ambiental em meio às crescentes pressões urbanas e climáticas.

Palavras-chave: Turismo sustentável; Mudanças climáticas; Educação ambiental; Estuários; Sensibilização ambiental.